

Ferrugem alaranjada: doença que preocupa os produtores brasileiros

por Leandro Aurélio Rossini*

Devido às várias matérias que circularam nas últimas semanas citando a ferrugem alaranjada como praga, seria interessante esclarecer que existe nos canaviais pragas e doenças e que elas não são a mesma coisa.

Chamamos de doença quando a planta é atacada por algum microrganismo que pode ser uma bactéria, um vírus ou um fungo, como no caso da ferrugem alaranjada, que impossibilita a planta de desenvolver-se adequadamente. A ferrugem diminui a área fotossintética e vai interferir na produtividade da planta.

Praga consiste numa população de organismos vivos nocivos e que estão em um ambiente no qual não são desejados por trazer prejuízos econômicos à atividade de produção, no caso, a cana-de-açúcar. Algumas populações de insetos que causam prejuízos: a broca, a cigarrinha, o sphenophorus, o migdolus, o cupim, entre outros.

Vale lembrar que existe uma população imensa de insetos dentro do canavial que não são pragas e por isso, deveríamos preservá-los, pois são insetos considerados benéficos por predação ou parasitar pragas, ou seja, mantém a população dos insetos indesejados em equilíbrio. Um grande mal é feito quando aplica-se no ambiente agrotóxicos de forma indiscriminada, pois mata-se tudo, causando desequilíbrios.

A ferrugem alaranjada é uma doença que existe na Ásia e Austrália desde o século XIX. Ela foi encontrada em 2007 nos canaviais dos Estados Unidos e logo em seguida, se espalhou pelo México e por vários países da América Central. Agora, entre o final de dezembro de 2009 e início de 2010, chegou ao Brasil, sendo que o primeiro caso foi constatado em Araraquara - SP.

O vento é a principal forma de propagação. Estima-se que os esporos do fungo podem se dispersar até 600 km por semana.

A principal forma de propagação do fungo é pelo vento. Estima-se que os esporos do fungo podem dispersar até 600 km por semana. Daí a preocupação. Além da dispersão rápida, os esporos da ferrugem se grudam com facilidade nas roupas, no cabelo e nos objetos. Por isso, uma pessoa que visita uma propriedade infectada pode carregar a doença para outra área e assim acabar disseminando a ferrugem alaranjada.

O fungo causador da doença chama-se *Puccinia kuehnii* e preocupa porque duas variedades amplamente plantadas pelas regiões canavieiras são a RB72454 e a SP891115 e estas são suscetíveis, além da dificuldade de diferenciar na folha a ferrugem alaranjada da ferrugem marrom.

Sobre a doença - Existem dois tipos de ferrugem que atacam a cana-de-açúcar. A ferrugem marrom, causada por *Puccinia melanocephala* e a ferrugem alaranjada causada por *Puccinia kuehnii*. A marrom chegou ao Brasil em 1986, oito anos após sua chegada a América Central, vinda da África por correntes aéreas. As espécies são distintas, mas uma característica é comum entre elas: os minúsculos esporos que se disseminam muito facilmente pelas correntes aéreas.

Veja as diferenças entre as ferrugens da cana-de-açúcar.

Ferrugem Alaranjada

- **Pústulas:**
 - * Alaranjada a alaranjada amarronzada;
 - * Mais frequentes na base das folhas.
- **Ocorrência da doença:**
 - * Durante o verão úmido e outono;
 - * Da metade do ciclo até a pré maturação.
- **Reação varietal:**
 - * RB72454 e SP891115 são suscetíveis;
 - * CV Centauro é suscetível;
 - * RB855156 suscetibilidade média;
 - * RB867515 é resistente.

Ferrugem Marrom

- **Pústulas:**
 - * Marrom a marrom escuro;
 - * Frequentes do meio para as pontas das folhas.
- **Ocorrência da doença:**
 - * Estações úmidas com temperaturas mais amenas na primavera;
 - * Plantas mais jovens.
- **Reação varietal:**
 - * RB72454 é resistente.

Quando a ferrugem marrom chegou ao país, já se conhecia a reação de diversas variedades devido ao intercâmbio de material existente com campos do exterior. Porém, somente com a chegada de fato da doença em território nacional foi possível conhecer o efeito nas variedades e a substituição das suscetíveis foi realizada. Graças aos programas de melhoramento genético, a substituição foi feita com razoável velocidade e tranqüilidade.

O Brasil possui hoje, quase o triplo de área com cana do que possuía em 1986 e também muito mais variedades. Não se sabe o prejuízo que a doença causará, pois as variedades plantadas não estão mapeadas com precisão. A única maneira econômica de controle das ferrugens é o uso de variedades resistentes, é importante prevenir com uma boa diversidade de variedades nos canaviais. Em lavouras comerciais não é aconselhável que se tenha mais que 20% da área total com uma única variedade. Novas variedades são sempre bem vindas para serem testadas e validadas quanto ao seu valor e risco. Multiplicar de forma criteriosa atendendo as normas recomendadas em programas de mudas sadias. Os que tiverem maior diversificação de variedades serão aqueles que menos sofrerão os impactos da nova doença.

* **Leandro Aurélio Rossini** é engenheiro agrônomo do departamento técnico e comercial da Biocontrol Sistemas de Controle Biológico Ltda. (Sertãozinho/SP).

Comentário MBF

Quando a broca gigante chegou ao país, houve grande alarde sobre a praga. Agora, com o surgimento da ferrugem laranja, a situação se repete.

Deve-se aguardar novos levantamentos e procurar descobrir qual o real prejuízo que a doença pode trazer à cana-de-açúcar em relação a produtividade.

Sabe-se que no final da década de 1990, a praga se alastrou pelos canaviais da Austrália, destruindo 45% da área plantada e o prejuízo estimado é de 24% em perda na produtividade de toneladas de açúcar por hectare.

Porém, não se pode comparar as variedades existentes hoje, com as daquela época, e muito menos com as variedades cultivadas em outros países, já que não se pode afirmar o quanto o clima influencia na disseminação da doença.

As variedades que até agora se mostraram suscetíveis a doença são populares no país, mas não se pode precisar sua quantidade. Além disso, a cada ano há uma modificação no perfil varietal das empresas. Os técnicos da MBF, em parceria com a BIOCONTROL estão preparados para identificar a ferrugem alaranjada nos canaviais em seus monitoramentos.

Foto: Site CTC



Os técnicos da MBF, em parceria com a Biocontrol estão preparados para identificar a ferrugem alaranjada

Ferrugem laranja na cana-de-açúcar